



REFLEXÕES SOBRE A SESSÃO DE LEITURA “CONTOS DE ENGANAR A MORTE”: A LITERATURA COMO FIM DELA MESMA

Anne Letícia de Oliveira Costa ¹
Laura Bandeira Cândido de Oliveira ²
Juliana de Melo Lima ³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar e refletir sobre a prática de leitura com o livro “Contos de enganar a morte”, de Ricardo Azevedo, realizada durante uma intervenção do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência Alfabetização - PIBID Alfabetização, em uma turma do 3º ano de uma escola municipal de Natal-RN. A partir dos fundamentos teóricos e metodológicos defendidos, ressalta-se a importância de ler para crianças no cotidiano escolar, de maneira a enaltecer a literatura como um direito a ser assegurado (Cândido, 2012) e com potencial formativo (Amarilha, 2013) por meio de sessões de leitura, compreendidas como um dispositivo engenhoso (Bajard, 2007), previamente planejadas e que proporcione nos leitores sensações, pensamentos, emoções e reflexões sobre si, sobre o outro e sobre o mundo. A sessão de leitura foi desenvolvida, em três etapas: pré-leitura, leitura e pós-leitura, com ambientação que favorecesse o diálogo dos leitores com a obra, um conto sobre a morte. Além disso, ressalta-se a necessidade de ler para crianças enaltecendo na literatura àquilo que lhes é interessante e de forma pedagógica desenvolver momentos de formação do jovem leitor, a partir de uma preparação antecipada e organização do espaço onde será realizada a leitura, buscando dessa forma desenvolver nos leitores as diversas sensações que uma leitura de literatura proporciona. Enquanto principais resultados, destaca-se a abordagem da andaimagem no que diz respeito tanto ao planejamento e à mediação, como também na ambientação do lugar em questão, bem como na relação da formação livro-leitor desenvolvida na ocasião da leitura. Portanto, as crianças interagiram ativamente com a ambientação e tiveram interações com o texto diferentes, como medo, entusiasmo ou interpretações cômicas, evidenciando que uma mesma mediação pode gerar percepções diversas, confirmando o potencial da literatura em mobilizar distintos diálogos e sensações a partir de uma narrativa.

Palavras-chave: Literatura, Planejamento, PIBID Alfabetização.

INTRODUÇÃO

1 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, anne.oliveira.144@ufrn.edu.br ;

2 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, laura.bandeira.83@ufrn.edu.br ;

3 Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN, Orientadora e Coordenadora do PIBID Alfabetização, juliana.melo.lima@ufrn.br .





O trabalho tem como objetivo relatar e refletir sobre uma experiência de intervenção de leitura de literatura realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, no subprojeto de Alfabetização.

A sessão de leitura ocorreu em uma turma de 3º ano de uma escola municipal, localizada no bairro do Bom Pastor, em Natal - RN. A dupla de pibidianas observou o perfil das crianças presentes na turma e identificou o interesse por temas mais complexos que se aproximasse da vida real, como por exemplo a morte que foi comentada nas aulas e está presente no ciclo da vida. Diante disso, foi escolhido o livro “Contos de enganar a morte”, de Ricardo Azevedo.

Dessa forma, destacamos a importância da leitura de literatura com qualidade no cotidiano escolar devido ao seu caráter formativo, pautada em Cândido (2012), Amarilha (2013) e Bajard (2007). Além disso, a sessão realizada teve como abordagem metodológica a andaimagem (Graves e Graves, 2006), que consiste em leitura com “andaimes”, ou seja, uma série de atividades e/ou perguntas realizadas pelo mediador do texto que auxiliam na compreensão e na apreensão de sentidos que podem ser inferidos pelas crianças leitoras, em um ambiente com uma proposta de imersão dos alunos no contexto do conto lido. Esse tipo de proposição pode fomentar o interesse pela literatura ao despertar sensações a partir da experiência imersiva com o texto literário em um ambiente organizado e pensado para tal finalidade.

Portanto, neste relato serão discutidos aspectos constituintes da sessão de mediação de leitura, considerando as contribuições dela para a formação das crianças leitoras de maneira holística - ou seja, considerando tanto aspectos formais como o acesso a diferentes tipos de textos e linguagens, quanto a influência para a potencialização da imaginação e da sensibilidade de temas diversos reconhecidos a partir das leituras variadas - como também a organização do ambiente inteiramente pensado para a inserção delas nesse universo fictício.

METODOLOGIA

Como metodologia, foi utilizado o instrumento da observação participante realizado por duas bolsistas, em uma perspectiva qualitativa, visto que busca interpretar os acontecimentos baseados nas situações singulares de um determinado local e contexto.





As observações foram registradas no instrumento diário de campo, elaborado pela equipe do PIBID Alfabetização, na qual as bolsistas registram os acontecimentos do dia na es-

cola, bem como realizam a escrita de reflexões realizadas a partir dos fatos ocorridos, configurando-se assim uma maneira de articular “um hábito constituído a partir do olhar atento e investigativo sobre o próprio fazer e sobre seus efeitos no processo de ensino-aprendizagem” (Lima, 2018, p. 132). O diário de campo foi essencial para o acompanhamento das atividades da semana, para filtrar quais eram os assuntos mais comentados pelas crianças e observar os interesses em comum entre elas, nesse sentido, Silva, Ferragini e Tognato afirmam que

Um dos instrumentos pedagógicos possíveis para esse trabalho é o diário reflexivo, que, dadas as suas condições discursivas, potencializa o registro de sentimentos e reações, em espaço de investigação e de entendimento de procedimentos de ensino-aprendizagem e do contexto de atuação (2018, p. 210).

Desse modo, a partir dos registros pôde-se realizar a escolha de uma obra que fosse contextualizada e que dialogasse com a realidade da turma. Logo, o PIBID se qualifica então como um programa para os estudantes de licenciatura chegarem até às escolas e vivenciarem a docência de forma prática e indissociável às teorias e com supervisão de professores tanto da universidade, quanto das escolas.

A prática de sessão de leitura é também parte da metodologia utilizada, visto que para apresentar o texto literário, precisa-se estar em um contexto propício para tal, logo, todo o ambiente foi pensado para criar uma atmosfera que envolvessem as crianças no momento da leitura, assim como os modos de ler o texto escolhido. Assim, a interação verbal ocorrida neste momento consegue potencializar algumas funções mentais como pensamento, a linguagem, a audição e a imaginação (Amarilha, 2013).

Diante disso, a sessão foi realizada na sala de informática - um ambiente para além da sala de aula de referência - sendo um lugar climatizado, pensado para promover a frieza de um ambiente na qual a personagem principal poderia estar; cobertores no chão rodeado por almofadas; um esqueleto com um manto preto no canto da sala; a luz principal da sala desligada e o projetor ligado na tela azul contribuindo com a busca por um ambiente frio e uma lanterna para realização da leitura.





Para a leitura do texto foi feito o uso da abordagem da andaimagem (Graves e Graves, 2006), na qual existe um planejamento previamente realizado para a sessão de leitura, em que é preciso considerar alguns aspectos como o contexto do público, o texto que será escolhido e o propósito daquela leitura. Para o momento de mediação da leitura, a intervenção foi organiza-

da em três etapas. A primeira sendo a pré-leitura que nesse contexto foi utilizada para aumentar o repertório dos alunos referente ao autor do livro, mostrar aproximação por meio de algumas características da vida do autor relacionando com a vida dos estudantes e mobilizar o interesse por aquele texto específico. A segunda foi a leitura propriamente dita em voz alta por uma bolsista para os estudantes e mostrando as ilustrações do livro sempre que elas apareceram. A terceira e última foi a pós-leitura, com questões sobre as sensações, reflexões e relações do texto com as experiências vividas pelas crianças.

O livro escolhido para a sessão de leitura, seguindo a abordagem da andaimagem e considerando o perfil leitor das crianças - devido ao grande apego à temática da morte e às inúmeras discussões e debates em roda sobre os mais diversos tipos de doenças, em que algum momento acabaria levando à morte de alguém - foi “Contos de enganar a Morte” de Ricardo Azevedo. O livro é uma coletânea de três contos que tratam de como a Morte não pode ser enganada pelas pessoas. Na leitura em questão, foi escolhido o conto denominado “O homem que enxergava a Morte”. Os alunos vinham pontuando que não gostavam de histórias de “príncipes e princesas”, sendo esse um pressuposto para a escolha de um tema que, ainda que fantasioso, fosse mais próximo da realidade deles. Além disso, a história possui poucas imagens e uma extensão maior, visto que eles costumeiramente reivindicavam histórias que demorassem mais a terminar. Dessa maneira, confirma-se a ideia da literatura ser parte dialética da nossa existência, podendo trazer elementos de proposições ou denúncias, de apoio ou combate (Cândido, 2012), dependendo daquilo que se procura e daquilo que se almeja desenvolver.

REFERENCIAL TEÓRICO

Diante disso, esse relato foi ancorado em fundamentos teóricos que defendem a literatura como elemento fundamental para o desenvolvimento humano, de modo que o acesso a ela se qualifica como um direito, ponto de vista esse defendido por Cândido (2012). Nessa





perspectiva, a literatura para além de potencializar a sensibilidade e a imaginação, também contribui para o conhecimento de si mesmo e dos demais ao seu redor.

A literatura, como bem argumentado por Amarilha (2013), desempenha um papel formativo, pois potencializa aspectos como a escuta ativa de um leitor mais experiente, além de favorecer a ampliação da linguagem em diferentes contextos e situações, da imaginação e da construção de sentidos.

Esses momentos se tornam ainda mais significativos quando organizados em rodas de sessão de mediação de leitura, entendidos por Bajard (2007) como um dispositivo engenhoso que propicia uma aproximação com o universo literário. Dessa maneira, esse trabalho se sustenta em um conjunto de fundamentos teóricos que reforçam o protagonismo da literatura e do leitor em momentos de práticas pedagógicas em sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sessão de leitura ocorreu no início do ano letivo de 2025, no mês de abril. As crianças da turma até então não haviam tido um contato com a leitura com uma ambientação pensada para tal momento, além de ainda não terem um repertório tão extenso para realizar inferências ou uma base de argumentação para responder às perguntas realizadas.

Dessa forma, buscando uma maior aproximação das crianças com a literatura, algumas posturas foram tomadas. A primeira delas foi procurar um livro que tivesse sentido com os interesses da turma, também foi planejado a realização da leitura a partir da abordagem da andaimagem, fazendo aproximações da turma com o autor que fez a obra, bem como perguntas que os provocassem, mas que não ultrapassassem o limite de tempo para não ser fatigante. Além disso, algumas escolhas em relação à ambientação também devem ser evidenciadas, como a sala escura com uma leitura por meio da lanterna do celular, trazendo a ideia dos contos de terror, a figura do esqueleto com capa para representar a Morte que é personagem principal do livro, além do conforto do chão com uma coberta quentinha e as almofadas para abraçar ou se esconder em momentos de fortes emoções.

Fotografia 1 - Representação da personagem Morte na ambientação.





Fonte: elaborado pelo autor (2025)

Fotografia 2 - Disposição dos alunos durante a mediação.



Fonte: elaborado pelo autor (2025)

Conforme foi apresentado na figura 1, é possível perceber a presença do esqueleto com capa preta representando a personagem principal da obra, tornando assim uma ambientação mais próxima da ficção e que causasse diversas sensações aos leitores. Como é possível observar na figura 2, os alunos ficaram dispostos de maneira livre para acomodar seus corpos do modo que quisessem, propiciando um ambiente mais confortável para que pudessem apreciar a leitura da forma que desejassem.

O momento da mediação foi pensado dessa forma para então abrir os portões do interesse para com a literatura de qualidade, com planejamento de ações para ler o livro e também na organização do espaço, idealizada de uma maneira que tornasse essa leitura imersiva num ambiente que trouxesse o livro ao foco das impressões das crianças e portanto, como é observado por Bajard (2007, p. 47), “a brincadeira assume duplo papel: ritual que visa congrega o grupo, introduz participantes em um mundo lúdico em ressonância com a ficção presente nos livros”. Essa brincadeira no momento mostrado se materializou na





interação que as crianças tiveram com o meio em que estavam, ao olharem para a caveira e sentirem emoções criando uma relação entre o objeto e a história que estava sendo contada, que viram o conforto das almofadas e as apertaram quando sentiram medo.

Para início da discussão, também é válido explicitar as perguntas e pontuações que foram feitas antecedendo a leitura e posterior a ela. Para o momento da pré-leitura foi questionado e informado aos alunos: *Vocês conhecem o autor Ricardo Azevedo? Ele é paulista e torce para o Santos, tem três filhinhos lindos e ama xilogravura. Vamos ver se a gente encontra algo sobre os gostos dele nesse livro?* Essa pergunta foi realizada para que dessa for-

ma as crianças, e principalmente os meninos, se sentissem próximos ao autor no que diz respeito aos gostos dele em relação ao futebol, visto que é um tópico bem comentado por eles, além de os fazerem observar as ilustrações para buscar criar relações com os gostos do autor. Em sequência, foi dito aos alunos: *O nome do conto que vamos ler é O homem que enxergava a morte. Sobre o que vocês acham que vai ser essa história?* Nesse caso, a apresentação do livro busca desenvolver a antecipação - uma estratégia de leitura - que é interessante neste momento, pois de acordo com Coscarelli ([s.d.]), quando se escolhe um livro para ler, ou nesse caso, quando se apresenta o livro para as crianças, “o leitor já antecipa muita informação que nele espera encontrar, ou levanta questões que espera serem resolvidas pelo texto. O objetivo da leitura é levar o leitor a levantar expectativas sobre o conteúdo do texto”.

No momento em que a sessão foi realizada, as crianças estavam em um contexto de aplicação de prova externa com a direção da escola e por esse motivo, quando a leitura já havia começado, alguns que ainda estavam realizando a prova entraram após o início e não tiveram contato com os combinados realizados anteriormente, dificultando assim a atenção dos demais que já estavam na sala, sendo um possível fator agravante no que diz respeito à compreensão do que foi lido.

Entretanto, o momento da leitura nos rendeu momentos muito interessantes que demonstraram a importância de se planejar e de ler com intenção, apreciado na forma como as crianças agarravam as almofadas com medo da Morte do livro ou faziam relações com o esqueleto utilizado como enfeite na sala quando diziam “Acho que eu vi ela se mexer, professora” ou “Cuidado, senão ela vai pegar a gente”, exaltando assim a relevância de se ambientar o local que será realizada a mediação de leitura. Ainda, muitos prestavam atenção à maneira como estava sendo feita a leitura, com pausas sendo feitas em momentos de tensão





ou uma voz baixa e suave saltando para uma voz alta e grossa, possibilitando dessa forma observar como as crianças estão atentas às formas como o mediador está realizando a leitura e com ela realiza inferências mentais e conexões com a realidade e demais histórias conhecidas, demonstrando assim o que Amarilha (2013) traz ao escrever que

Como sabemos, a atenção é uma função mental superior, sem a qual não é possível desenvolver-se a memória, a inteligência, o raciocínio. Escutar história não é, portanto, uma atividade de fuga do trabalho árduo, mas é sim a satisfação de experimentar-se como ser pensante. Alguém que pensa sobre os personagens e seus sentimentos imerso em linguagem verbal (p. 41).

Como demonstrado no momento da leitura, portanto a literatura, é papel fundamental no desenvolvimento de diversas funções mentais essenciais para o ser humano, e ainda tem-se nela o papel de humanizar em relação aos sentimentos, discussões e situações ocorridas tanto internamente como externamente a cada um. Diante disso, “ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente” (Cândido, 2012, p. 19).

Portanto, nota-se assim a importância de conhecer a turma e compreender os gostos e interesses dos mesmos para a busca de textos literários que os agrade e que seja caminho para novas descobertas. Também é possível perceber a necessidade de se criar espaços significativos para a discussão da literatura, além de oportunizar momentos de fala das crianças aliados a uma escuta atenta e questionadora, que assim, utilizando dos próprios pontos levantados por eles e das perguntas trazidas acerca do livro em questão, possa-se trabalhar com a exploração daquele texto e de incentivar a imaginação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de leitura relatada evidencia a importância de, antes de tudo, conhecer os temas de interesse dos alunos e utilizá-los como ponto de partida para propor leituras literárias que explorem essas temáticas de forma lúdica e significativa. Intervenções como esta, desenvolvidas no âmbito do PIBID Alfabetização, reforçam a necessidade de uma mediação de leitura planejada intencionalmente, que valorize não apenas o texto, mas também os elementos que compõem a experiência leitora. Nesse sentido, aspectos como a ambientação e o uso criativo do espaço mostraram-se fundamentais para promover uma





imersão no universo literário, despertando nos alunos diferentes reações. Foi possível observar a importância de promover espaços nos quais a literatura é vivenciada como uma experiência, e não apenas como ferramenta pedagógica, possibilitando que as crianças construam sentidos e expressem suas emoções.

Além disso, a realização dos momentos de pré-leitura e pós-leitura favorece uma interação mais ativa com a turma, possibilitando tanto o diálogo sobre as expectativas em relação à história e a criação de um clima de suspense, quanto a expressão das percepções e sentimentos despertados pela leitura, é interessante também observar os diferentes efeitos como

medo e suspense que foram oportunizados pela qualidade do texto, pela ambientação e o uso adequado da voz.

A experiência relatada possui potencial de aplicação empírica significativa para a comunidade científica e para a formação de futuros docentes, uma vez que apresenta caminhos possíveis para as práticas de mediação de leitura no contexto escolar. A abordagem utilizada, fundamentada na andaimagem e associada à ambientação planejada, revela-se uma estratégia eficiente para promover o envolvimento das crianças com o texto literário, despertando nelas emoções, interpretações e reflexões.

Diante do exposto, a intervenção realizada no âmbito do PIBID Alfabetização possibilitou refletir sobre os caminhos que podem ser percorridos nas mediações de leitura e sobre como os textos literários, aliados à elementos do ambiente, podem proporcionar vivências significativas. Além disso, essa experiência evidencia que a literatura, quando tratada como um direito a todos e ensinada com intencionalidade e sensibilidade, se afirma como um meio de ampliação de sentidos, capaz de suscitar diferentes emoções, interpretações e reações nos leitores, portanto, ocupando papel formativo no desenvolvimento das crianças. Assim, reafirma-se a literatura como uma linguagem poderosa para o desenvolvimento do leitor e, ao mesmo tempo, como um fim em si mesma.

REFERÊNCIAS

AMARILHA, Marly. **Alice que não foi ao país das maravilhas**: educar para ler ficção na escola. 1. ed. São Paulo: LF Editorial, 2013. 152 p. (Coleção Contextos da Ciência) ISBN:





BAJARD, Élie. Da Escuta de Textos à Leitura São Paulo: Cortez, 2007.

COSCARRELLI, Carla Viana. Antecipação na leitura (predição). In: Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG/Ceale, [s.d.]. Disponível em: <https://ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/antecipacao-na-leitura-predicao>. Acesso em: 19 out. 2025.

FARIAS, I. M. S.; SALES, J. O. C. B.; BRAGA, M. M. S. C.; FRANÇA, M. S. L. M. Didática e docência: aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livro, 2009.

GRAVES, M. F.; GRAVES, B.B. **The scaffolding reading experience:** a flexible framework for helping students get the most out of text. In: Reading. April.1995. HAYLES, N. Katherine [et al.]. (Orgs.). Coletânea de Literatura Eletrônica. Vol. I. Out. 2006. Disponível: <http://collection.eliterature.org/1>. Acesso em: 19 out. 2025.

LIMA, Sheila Oliveira. O diário de campo na experiência inicial docente. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 8, n. 3, p. 126-141, out-dez/2018.

OLIVEIRA, Laura. **Representação da personagem Morte na ambientação**. 2025. 1 fotografia. Coleção particular.

SILVA, Aline. **Disposição dos alunos durante a mediação**. 2025. 2 fotografia. Coleção particular.

SILVA, Érica Danielle; FERRAGINI, Neluan Leuz de Oliveira; TOGNATO, Maria Izabel Rodrigues. Estágio Supervisionado e saberes docentes: o diário reflexivo na formação inicial. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 8, n. 3, p. 204-229, out-dez/2018.

